

14 de junho de 2017

- **Brasil avança na parceria com a Suécia**
- **Marinha dos EUA aprova atualizações para o F/A-18 Super Hornet ***
- **Suíça reinicia processo de substituição de caças ***

Brasil avança na parceria com a Suécia

Por Rossini Barreira

Estocolmo, 13/06/2017 - Os ministros da Defesa do Brasil, Raul Jungmann, e da Suécia, Peter Hultqvist, reuniram-se hoje, em Estocolmo, para discutir as oportunidades crescentes de cooperação bilateral em defesa, a exemplo do projeto Gripen NG, e demais contribuições em outros setores da economia de ambos os países.

"Estamos avançando na parceria entre o Brasil e a Suécia. E o Gripen NG é uma colaboração importante, pois permitirá que o Brasil tenha autonomia para construir aviões de caça no futuro", afirmou o ministro Jungmann. Até 2024, 350 profissionais participarão de cursos e treinamentos no centro de pesquisa nórdico. Ao final do programa, eles deverão dominar todo o conhecimento crítico necessário para o desenvolvimento das aeronaves.

Em abril deste ano, a empresa sueca fabricante do novo caça, a SAAB, garantiu que todos as aeronaves do modelo receberão peças brasileiras a partir do acordo de transferência de tecnologia com o Brasil. O avanço na cooperação com a Suécia deverá garantir que não somente as bases industriais aeronáuticas serão beneficiadas, mas também outras áreas das economias dos dois países.

Durante a reunião bilateral, Jungmann e Hultkvist também abordaram as parcerias estratégicas e a cooperação entre as Forças Armadas brasileira e sueca. O ministro Jungmann destacou as pesquisas em biodiesel realizadas na Suécia, a troca de experiências em relação às missões de paz e o conhecimento brasileiro em treinamentos de guerra na selva.

Ao final do encontro, os ministros conversaram com a imprensa local.

KC 390

Após o encontro, os dois ministros seguiram até a Base Aérea de Uppsala, cidade a 80 quilômetros da capital. No local, assistiram a uma demonstração estática da aeronave de multiuso KC-390, planejada pela Força Aérea Brasileira (FAB) e produzida pela Embraer.

Durante a apresentação, o ministro Jungmann afirmou que "o KC 390 é um projeto estratégico, prioritário para o Ministério da Defesa, e que foi concebido para atender às necessidades operacionais da FAB. Mas, também atenderá às necessidades de outras forças aéreas de países amigos."

O KC-390, a maior aeronave já produzida no Brasil, se adequa a todos os usos necessários de transporte logístico. Ele também pode ser usado para lançamento de cargas e tropas, combate a incêndio, ajuda humanitária, busca e salvamento, reabastecimento em voo e evacuação aeromédica.

Acompanharam o ministro Jungmann nos eventos, o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato; o secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa (MD), Flávio Basilio; o chefe de Assuntos Estratégicos do MD, brigadeiro Alvani Adão da Silva; o secretário de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica, brigadeiro José Magno Resende de Araújo; o embaixador do Brasil na Suécia, Marcos Vinicius Pinta Gama; o senador Roberto Coelho Rocha; o deputado federal Pauderney Tomaz Avelino; o comandante-geral de Apoio, brigadeiro Paulo João Cury; os assessores especiais do ministro, brigadeiro João Tadeu Fiorentini e general Marco Aurélio de Almeida Rosa.

A parceria Brasil e Suécia

O Governo brasileiro, a Embraer e a sueca Saab inauguraram em novembro de 2016, em Gavião Peixoto (SP), o Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen.

O local abrigará os equipamentos de testes para o desenvolvimento do Gripen, entre eles o simulador de voo que verifica a funcionalidade dos sistemas. Ao todo, 36 unidades devem ser entregues em cinco anos, a contar a partir de 2019, e deste total, 23 serão produzidos pela Embraer, sendo 15 totalmente fabricados no Brasil.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/31889-brasil-avanca-na-parceria-com-a-suecia>

Marinha dos EUA aprova atualizações para o F/A-18 Super Hornet *

O caça baseado em porta-aviões receberá melhorias importantes

A Marinha dos EUA decidiu financiar a divisão de caça da Boeing para atualizar os Super Hornets F/A-18E e F/A-18F para a configuração “Block III”. O pedido de orçamento mais recente da Marinha dos Estados Unidos atribui US\$ 264,9 milhões nos próximos cinco anos para atualizar a frota de Super Hornet com capacidades avançadas de aviônica e sensores, de acordo com a Aviation Week. O primeiro Super Hornet Block III está programado para entrar em serviço em 2019. O programa é projetado para manter o principal caça baseado em porta-aviões relevante no século 21.

A Boeing sugeriu originalmente atualizar a frota de Super Hornet para o Block III em 2008. A recente pressão da Casa Branca para adquirir um Super Hornet avançado, um grande orçamento de defesa da nova administração e o aumento das tensões internacionais levaram a Marinha agora a aprovar a atualização.

A nova configuração irá melhorar a exibição do head-up display e as capacidades de computação do Super Hornet, enquanto também atualizará modestamente a seção reta radar (RCS) e o radar do avião. O caça multifunção receberá “arquitetura de rede avançada” na forma de um novo computador chamado Distributed Targeting Processor Network (DTPN). Um novo cockpit com tela grande ajudará os pilotos a monitorar as informações adicionais que recebem. A nova tecnologia de rede Tactical Targeting Network Technology (TTNT) também irá melhorar a canalização de informações do Super Hornet para que mais dados possam ser transmitidos para o jato.

As melhorias de furtividade incluem o possível revestimento de baixa observação, e novos tanques de combustível conformais (CFT) são planejados para substituir os tanques de combustível externos atuais do Super Hornet. Os CFTs melhorarão a seção

reta radar ligeiramente, mas eles são principalmente destinados a reduzir o arrasto aerodinâmico. A Marinha também está planejando um sensor infravermelho de longo alcance para o Super Hornet para detecção antecipada de ameaças.

A variante de guerra eletrônica do F/A-18, chamada EA-18G Growler, também receberá algumas das atualizações da aviônica. Dan Gillian, gerente de programas do Boeing F/A-18 e EA-18, disse à Aviation Week que a furtividade não é uma prioridade, e as melhorias da aviônica darão ao Super Hornet “uma abordagem equilibrada para a sobrevivência, incluindo a guerra eletrônica e a autoproteção.”

O principal objetivo da atualização é fazer com que o Super Hornet trabalhe bem com o F-35C da Marinha. A variante de porta-aviões do F-35 é a última a entrar em serviço, pois não atingiu a capacidade operacional inicial (COI), como os jatos do USMC e da USAF. Quando a Marinha começar a operar os caças da quinta geração, sua cobertura aérea terá muito mais dados recebidos para compartilhar e analisar entre várias aeronaves.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 13 de junho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/06/13/marinha-dos-eua-aprova-atualizacoes-para-o-fa-18-super-hornet/>

Suíça reinicia processo de substituição de caças *

O Conselho Nacional da Suíça e a câmara baixa da Assembléia Federal, aprovaram o financiamento para o estágio inicial de um esforço para substituir os caças Boeing F/A-18C/D da força aérea.

Contido no programa de aquisição militar de Berna em 2017, o processo de seleção de um novo caça está em andamento, com a escolha a ser finalizada até 2020. O financiamento deve estar em vigor até 2022 e as entregas devem começar em 2025.

Um montante inicial de 10 milhões de francos suíços (US\$ 10,3 milhões) foi alocado para estudos preparatórios, testes e outros custos pré-aquisição.

Além disso, o Conselho Nacional também aprovou uma proposta para ampliar a vida de sua atual frota de 30 Hornets até 2030.

Um relatório recente compilado por um grupo de especialistas em defesa do Ministério da Defesa do país recomendou uma série de opções, incluindo a aquisição de 30 a 70 novas aeronaves de combate ou a compra de um número inicial mais baixo de jatos novos, reforçado pelos F-18 com vida prolongada.

Os custos potenciais variam de 5 a 18 bilhões de francos suíços, diz o relatório.

Ele observa que, sem qualquer intervenção, os seus Hornets atingirão o final de sua vida de 5.000 horas de voo por célula, o mais tardar em 2025.

Embora a aquisição de F/A-18 de segunda mão seja popular com o público, diz, a condição dos exemplares mais utilizados no mercado é pior do que a própria frota da Suíça. Os custos de qualquer remodelação necessária superariam as horas úteis de voo que provavelmente seriam obtidas, acrescenta.

Além de seus F/A-18, Berna opera uma frota de 35 antigos Northrop F-5. Anteriormente, ela procurou substituí-los por 22 Saab Gripen E, mas a compra foi cancelada em maio de 2014, após um referendo nacional sobre o acordo.

Os F-5 Tiger devem se aposentar do serviço no início de 2020, de acordo com o relatório.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 13 de junho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/06/13/suica-reinicia-processo-de-substituicao-de-cacas/>

* Não mencionado o autor no texto.